

Benefícios do programa de mentoria para a população estudantil do Instituto Politécnico de Viseu

Paula Marques Santos - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; investigadora do CEPESE e do CI&DEI

Inês Coelho - Estudante da Escola Superior de Saúde de Viseu

Mariana Lopes - Estudante da Escola Superior de Saúde de Viseu

Mariana Rodrigues - Estudante da Escola Superior Agrária de Viseu

Ana Berta Alves - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu

Sofia Campos - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu

Emília Coutinho - Docente do Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu

O presente trabalho de investigação, subordinado ao tema “Benefícios do Programa de Mentoria para a População Estudantil do Instituto Politécnico de Viseu” (PV), tem como finalidade contribuir para melhorar as práticas inclusivas nessa instituição de ensino superior (IES), capacitando-a através da construção de um Programa de Mentoria interpares. Este trabalho é resultado da Escola de Verão “Mentores em ação”, que decorreu entre julho e outubro de 2020, no PV, como o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A implementação dos princípios da educação inclusiva no ensino superior é um desafio à própria instituição, professores e estudantes, o que pode ser concretizado na implementação de Programas de Mentoria. As primeiras aprendizagens do ser humano são feitas no seio da família onde, mais ou menos empiricamente, os seus elementos lhe transmitem conhecimentos e valores. São os familiares os primeiros mentores que, sendo mais experientes, ensinam e conduzem ao longo do crescimento. Aprende-se, então, com quem tem mais experiência. Também o processo de ensino-aprendizagem terá muito a ganhar se forem implementados projetos de mentoria adequados à IES, aos fins pretendidos e conduzidos pelos próprios estudantes ou outros elementos experientes. O mentor já experienciou as

dificuldades que o mentorado vai encontrar, já adquiriu conhecimentos e estratégias e encontra-se numa situação privilegiada para conduzir outros. Assim, considera-se que o programa de mentoria torna-se numa estratégia de sucesso para a inclusão de estudantes recém-chegados ao ensino superior.

No contexto de práticas inclusivas no ensino superior, assume toda a importância fornecer aos estudantes o acesso a orientações que os levem a sentir-se plenamente incluídos, tendo em conta a prevalência da diversidade dos estudantes que ingressam no ensino superior (Arnesson & Albinsson, 2017). Segundo Correia, a inclusão, não consiste em “juntar as partes num todo”, mas sim em “fazer parte de um todo”, o que “implica o desenvolvimento de um sentido de comunidade onde, em apoio mútuo, se fomenta o sucesso escolar para todos os alunos” (2009, p. 15).

Para haver inclusão, é necessário apostar em transformações profundas, de modo a beneficiar todos os estudantes. Não se trata de camuflar as limitações dos estudantes, pois elas na realidade existem, mas antes da valorização da sua individualidade e dos seus pontos positivos. Na realidade, uma escola inclusiva é aquela que procura qualidade de vida para todas as pessoas, independentemente das suas características (Correia, 2009, p. 15). A inclusão consiste, portanto, num “processo complexo” que requer “ações transformadoras e realistas que promovam a consciencialização do direito de todos à educação” (Tomelin et al., 2018, p. 96). A inclusão de todos os estudantes que ingressam no ensino superior assume-se como uma política que pretende transformar a própria sociedade numa visão mais democrática, implicando, assim, a transformação das IES “em espaços legítimos de inclusão” (Tomelin et al., 2018, p. 96).

Um ensino superior inclusivo requer, igualmente, que todos os agentes educativos e órgãos de gestão estejam mais próximos dos estudantes, sendo este um dos meios para uma verdadeira inclusão, que “saibam como agir, como ensinar, como lidar com a diversidade e como ter dimensão técnica” (Tomelin et al., 2018, p. 97). Tendo por base os pressupostos da educação inclusiva e gradual democratização do ensino superior, tem-se vindo a confirmar a progressiva abertura do ensino superior a todos os estudantes, independentemente das suas características pessoais, sociodemográficas e culturais (Borges, Martins, Lucio-Villegas & Gonçalves, 2017). De acordo com os mesmos autores, “as implicações da desigualdade de

oportunidades em diversos contextos, como na inserção no mercado de trabalho, no desenvolvimento da vida profissional e pessoal, no nível de rendimentos, no acesso à saúde, à habitação e no pleno desenvolvimento da cidadania, exigem a garantia no acesso de todos os estudantes à educação” (p. 8).

Historicamente, os desafios enfrentados pelos estudantes no acesso às IES foram atribuídos ao financiamento público limitado. Modelos progressivos de financiamento, como bolsas de estudo, serviram para ampliar o acesso e a participação no ensino superior para um número mais dilatado de estudantes (Chiwandire & Vincent, 2019, p. 1), em alguns países que os adotaram. A inclusão de todos os estudantes que ingressam no ensino superior assume-se como uma política que pretende transformar a própria sociedade numa visão mais democrática, implicando, assim, a transformação das IES “em espaços legítimos de inclusão” (Tomelin et al., 2018, p. 96). Além disso, torna-se necessário garantir um sistema educativo inclusivo no ensino superior, para proporcionar igualdade de oportunidades a todos os estudantes, através de serviços de suporte apropriados às suas necessidades educacionais como uma medida para garantir que todos possam participar efetivamente numa sociedade livre (Chiwandire & Vincent, 2019).

A transição para o ensino superior é um momento crucial na vida académica e pessoal dos estudantes, o que implica que as IES se revistam de ações mais humanitárias, sendo estas responsáveis pela formação dos seres humanos no sentido mais amplo da palavra, não apenas formar trabalhadores treinados ou cidadãos conhecedores, mas herdeiros responsáveis e membros de uma cultura humanista (Clark, 2018, s.p.).

Aumentar o número de estudantes de ensino superior que se formam, preparados para ingressar no mundo laboral e na sociedade civil, exige um aumento de esforços para melhorar as taxas de sucesso escolar. Dada a necessidade urgente de aumentar o sucesso de estudantes sub-representados no ensino superior, os programas de acesso ao ensino superior, as organizações de desenvolvimento juvenil e os grupos de defesa, juntamente com líderes do ensino regular, têm um papel importante a desempenhar, o que implica “uma compreensão diferenciada dos apoios académicos e sociais que permitem que estudantes de todos tenham sucesso no superior” (Agholor, Lleo & Serrano, 2017, p. 2).

O conceito de mentoria pode ser definido como um sistema de orientação semiestruturada, em que uma pessoa compartilha os seus conhecimentos, habilidades e experiência para ajudar outras pessoas a progredir na sua própria vida, a nível académico e profissional. Os mentores necessitam de estar acessíveis e preparados para oferecer ajuda sempre que necessário - dentro dos limites acordados. Pode ser um acordo de curto prazo até que o motivo original da parceria seja cumprido (ou cesse), ou pode durar muitos anos. É mais do que “dar conselhos” ou transmitir a sua experiência numa área ou numa situação específica. Trata-se de motivar e capacitar a outra pessoa a identificar os seus próprios problemas e objetivos e ajudá-la a encontrar maneiras de resolvê-los ou alcançá-los, compreendendo e respeitando diferentes maneiras de saber fazer e saber estar (Kahle-Piasecki & Doles, 2015, pp. 74-75).

Girão (2013) refere que a mentoria ocorre entre os jovens (mentorados) e pessoas mais velhas ou mais experientes (mentores), que atuam para ajudar e apoiar o mentorado que beneficia numa ou mais áreas do desenvolvimento do mentor. Realça também o papel dos mentores no crescimento global dos mentorados, referindo que os “mentores são guias de confiança, que percebem a teoria de desenvolvimento pessoal e têm experiência em traduzi-la para a prática” (pp. 4-5).

Como mentorado, a pessoa deve ser capaz de mudar/alcançar os seus objetivos com mais rapidez e eficácia do que se trabalhar sozinha, com base na construção de uma rede de conhecimentos especializados. Como mentor, importa referir que este é um ato voluntário, mas extremamente gratificante, e pode beneficiar do desenvolvimento de habilidades e progressão na carreira e/ou vida académica (Hansman, 2012).

Na relação estabelecida entre o mentor e o mentorado, o mentor tem a responsabilidade de partilhar informações sobre a sua formação, habilidades e interesses, expressando como pode ajudar, ter a capacidade de escuta ativa, num ambiente de amizade e cordialidade, servindo como um modelo positivo, pautado pela reciprocidade. Este deve ajudar o mentorado a estabelecer metas educacionais, incentivando a construção de autoconfiança e autoestima, facultando conselhos construtivos e significativos ao mentorado e feedback, ajudando também a alargar a rede de contactos. Assim sendo, a Mentoria é uma ferramenta eficaz para

desenvolver relacionamentos e transferir conhecimentos de uma pessoa mais experiente (mentor) para uma pessoa menos experiente (mentorado), sendo um conceito que se expandiu nos últimos anos dando origem a Programas de Tutoria nas diferentes organizações, sendo exemplo os estabelecimentos do ensino superior (Hansman, 2012).

Mais especificamente, os Programas de Mentoria estão a ser desenvolvidos no ensino superior devido à utilidade percebida na melhoria do desempenho académico dos estudantes. É vista como uma estratégia de assegurar os estudantes no ensino superior, evitando o seu abandono, e de enriquecimento pessoal e académico (Fuentes, Alvarado, Berdan & DeAngelo, 2014). A Mentoria é, assim, considerada de fundamental importância para o sucesso profissional do mentorado. Segundo Mladenovic (2012), a mentoria é benéfica para a aquisição de conhecimentos, melhoria das competências, nomeadamente comportamental, planeamento e realização de objetivos, maior autoconsciência, maior visibilidade, melhor entendimento da política organizacional, clareza de objetivos pessoais, maior confiança e desafio intelectual. Além disso, o mesmo autor refere que a Mentoria permite que os estudantes compreendam a sua comunidade académica, as relações internas e as suas próprias responsabilidades perante essa comunidade e a sociedade em geral. Os Programas de Mentoria têm, por isso, um papel fulcral na aquisição de competências chave por parte dos mentorados do ensino superior, pois permitem a realização de distintos papéis, ajudando em ações, interações e aprendizagens (Freire & Beiramar, 2017, p. 18).

Os mentores podem obter reconhecimento pelos outros, experiências de aprendizagem gratificantes e um melhor desempenho no trabalho (Jeong et al., 2018). Ao proporcionar orientação e aconselhamento aos mentorados, o mentor, enquanto estudante, tem direito a “desenvolver competências relacionais e comunicacionais”, “desenvolver o sentido de cooperação, solidariedade e cidadania, fundamentais para a sua carreira profissional e percurso de vida”, ou até “referenciar esta atividade de voluntariado no suplemento ao diploma” (Manual de Tutoria e Mentoria do Politécnico de Viseu).

Ao envolver-se na relação da mentoria, os mentorados podem aumentar a sua competência, motivação e habilidades de comunicação (Jeong et al., 2018). Ao

desenvolver uma relação solidária com o mentor, o mentorado, enquanto estudante, tem como benefícios a promoção da inclusão dos estudantes na instituição, o desenvolvimento de mecanismos de acolhimento e acompanhamento aos mentorados, apoio a estudantes provenientes de outras regiões nacionais e estrangeiras, o colaborar para promover um ambiente de proximidade e colaboração e contribuir para o enriquecimento pessoal e curricular de todos os participantes (Manual de Tutoria e Mentoria do Politécnico de Viseu).

Assim, um programa de mentoria será “um processo do qual ambos [mentor e mentorado] retiram benefícios, nomeadamente o desenvolvimento pessoal, social e académico e um alargar do horizonte de aprendizagem” (Fernandes, 2013). A mentoria traz, ainda, benefícios para a organização na qual o mentor e o mentorado estão inseridos em termos de eficácia e mudança organizacional. Além disso, a relação de mentoria ajuda a transmitir cultura, valores e conhecimentos através de uma ampla gama de funções de grupos e gerações sustentando, assim, a saúde organizacional (Jeong et al., 2018).

Partindo desta contextualização do tema em estudo, o presente trabalho de investigação parte da questão de investigação: “Que perceção têm os estudantes e professores do PV acerca dos benefícios de um Programa de Mentoria?”; e tem como objetivos: (i) Conhecer os benefícios de um Programa de Mentoria, de acordo com a perceção dos estudantes e professores do PV.; (ii) Confrontar os dados obtidos com os resultados do projeto piloto de mentoria (realizado no ano letivo 2019-2020, na Escola Superior de Saúde de Viseu - ESSV e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego - ESTGL); (iii) Construir propostas de melhorias complementares ao projeto piloto, para consolidar o programa de mentoria em todas as unidades orgânicas do Politécnico de Viseu. Ou seja, pretendemos partir do estudo inicial realizado, projeto piloto de mentoria, realizado em duas unidades orgânicas da IES, procurando contribuir, através de uma nova abordagem metodológica (análise qualitativa e recurso ao método do PhotoVoice), para a criação do Programa de Mentoria que seja adequado a todas as unidades orgânicas do Politécnico de Viseu.

As abordagens qualitativas de pesquisa fundamentam-se numa perspetiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações quotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e

sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências quotidianas, à linguagem, às suas produções culturais e as suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos investigadores. Se a visão da realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas no seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do investigador a essas situações (Parisotto, 2017).

Para este estudo específico, e dentro da análise qualitativa, recorreremos ao método do PhotoVoice. A fotografia é uma estratégia intimamente ligada à investigação qualitativa (Touso et al., 2017). Deste modo, Photovoice é uma metodologia de pesquisa participativa (Wang et al., 2004) que surgiu na década de 1990, apresentado por Wang e por Burris. Pretende-se que os participantes tirem e/ou selecionem uma fotografia e respondam a solicitações específicas (Mulder & Dull, 2014) e centra-se na percepção que os indivíduos têm acerca da sua própria vida ou acerca de um determinado assunto. As fotografias selecionadas utilizam-se para posteriores debates ou discussões críticas (Wang et al., 2004).

Em termo de participantes, este estudo baseou-se no estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, efetuado no âmbito da implementação do projeto piloto de um Programa de Mentoria (PM) no Politécnico de Viseu, na ESSV e na ESTGL, realizado no ano letivo de 2019/2020: “Práticas Inclusivas no PV: Perceções sobre a implementação de um Programa de Mentoria”, ao qual foram adicionadas novas fontes e casos de estudo, que nos permitiram consolidar a temática dos benefícios do programa e apresentar uma proposta para um Programa de Mentoria para toda a IES (com 5 unidades orgânicas). Nesta segunda etapa de recolha de dados, seleccionámos os seguintes participantes: dois mentores da ESTGL e uma mentora da ESSV; duas mentoradas da ESSV e uma mentorada da ESTGL; um tutor da ESSV e uma tutora da ESTGL; e ainda três estudantes das restantes unidades orgânicas, nomeadamente Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV) e Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), às quais não tivesse sido aplicado qualquer tipo de programa de mentoria, de forma a serem adquiridas perspetivas mais amplas de quem nunca experienciou uma relação de mentoria. Obteve-se, assim, um total de doze participantes na segunda etapa do estudo, aos quais foi solicitado que escolhessem uma a três fotografias

alusivas à relação positiva ou negativa que experienciaram ou à falta da mesma (ou seja, cada participante teve de tirar fotos que refletissem a sua perceção acerca dos significados e eventuais benefícios relacionados com a Mentoria). Às fotos selecionadas, foram adicionadas narrativas que os intervenientes realizaram (descrição da foto e do seu significado para o participante). Para conseguirmos obter as narrativas adequadas para a nossa análise, foi enviado um roteiro de questões abertas, às quais todos os participantes responderam. As questões escolhidas foram as seguintes: 1) “O que o levou a tirar/escolher esta fotografia? Fale um pouco desta fotografia, diga de que se trata.”; 2) “De que modo este momento está relacionado com a aquisição de competências na sua área?”; 3) “O que é mais importante nesta foto? O que pretende expressar/transmitir?”; 4) “Como é que esta imagem está relacionada com o seu desenvolvimento de competências no seu local de trabalho ou no seu local de estudo”; 5) “Que significado teve este momento para si? Como descreveria esta fotografia?”. Através das respostas apresentadas a estas questões seria possível, posteriormente realizar um estudo qualitativo inferencial de todos os contributos apresentados.

Os dados foram recolhidos no período de 01 a 18 de setembro de 2020 e, para tratamento dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo, com recurso à aplicação informática Nvivo® versão 12, uma das aplicações usadas na análise de discurso, teoria fundamentada, etnográfica, fenomenologia, métodos mistos, entre outros. Permite que haja organização, classificação, ordenação, que se examinem relações e que se façam combinações das análises resultantes (Parisotto, 2017). Na análise de conteúdo seguiram-se os pressupostos indicados por Bardin (2015, p. 102), que apresenta este método como uma técnica da análise qualitativa, que pressupõe três fases: (i) pré-análise, (ii) exploração do material, (iii) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. A análise de conteúdo, ainda segundo Bardin, possui uma dimensão interpretativa, resultante das questões colocadas pelo investigador, concordantes com o tema em estudo, traduzindo-se num processo de categorização.

Após a análise dos dados recolhidos na base de dados, verificou-se que os benefícios mais referidos pelos participantes foram: “Relacionar com a futura ou atual profissão”, “Estreitar relações entre as pessoas”, “Permitir acompanhar e orientar o outro”, “Promover a inclusão”, “Desenvolver competências relacionais”, “Permitir a

partilha de conhecimentos e experiências”, “Existir reciprocidade nas relações”, “Ter a oportunidade de ajudar alguém” e “Ter alguém que o ajude”.

Destes benefícios acima referidos, obtivemos os seguintes resultados: 1) “Estreitar relações entre as pessoas” foi mais referido pelos mentores; 2) as opções “Permitir orientar e acompanhar o outro” e “Permitir a partilha de conhecimentos e experiências” foram mais referidas pelos participantes sem qualquer experiência de mentoria; 3) as opções “Promover a inclusão”, “Desenvolver competências relacionais”, “Ter a oportunidade de ajudar alguém” e “Ter alguém que o ajude” foram mais referidas pelos tutores; e a opção “Existir reciprocidade nas relações” foi igualmente referido por todos os participantes.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do projeto piloto, verificámos uma grande relação e uma forte congruência entre os resultados dos dois estudos, pelo que a implementação de um Programa de Mentoria nas 5 unidades orgânicas do Politécnico de Viseu deverá ser uma prioridade na estratégia de inclusão dos estudantes e sucesso académico. De facto, o presente estudo corrobora os resultados obtidos no projeto piloto, o que demonstra a grande importância de um programa de mentoria no ensino superior.

Nesse sentido, e apesar da situação pandémica que atravessamos, consideramos que, mesmo que existam constrangimentos para atividades com aglomeração de pessoas e de escassa formação dos mentores na instituição, o ano letivo de 2020-2021 deverá ser o início do programa de mentoria em todas as 5 unidades orgânicas. Estando ainda na fase de projeto piloto, esta segunda etapa de implementação não conseguirá abranger todos os estudantes recém-chegados ao Politécnico de Viseu. Permitirá, contudo, perceber as realidades e especificidades de cada uma das unidades orgânicas para que, no ano letivo de 2021-2022, seja possível implementar o Programa na sua plenitude, de acordo com a estrutura que for construídas por docentes e alunos, durante a Escola de Verão “Mentores em Ação”.

Palavras-chave: Mentoria; Ensino Superior; Inclusão; Benefícios.

Referências Bibliográficas

- Agholor, D., Lleo, A., & Serrano, N. (2017). Mentoring future engineers in higher education: a descriptive study using a developed conceptual framework. *Production*, 27 (spe), 1- 12 e20162207.
<http://dx.doi.org/10.1590/01036513.220716>
- Alquraini, T., & Gut, D. (2012). Critical components of successful inclusion of students with severe disabilities: Literature review. *International Journal of Special Education*, 27(1), 42-59.
- Arnesson, A., & Albinsson, G. (2017). Mentorship – a pedagogical method for integration of theory and practice in higher education. *Nordic Journal of Studies in Educational POLICY*; Vol. 3, 3, 202–217.
<https://doi.org/10.1080/20020317.2017.1379346>
- Borges, M.L., Martins, M.H., Lucio-Villegas, E., & Gonçalves, T. (2017). Desafios institucionais à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ensino superior. *Revista Portuguesa de Educação*; 30(2), 7-31
 doi:10.21814/rpe.10766 © 2017, CIEd - Universidade do Minho. Acedido em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v30n2/v30n2a02.pdf>
- Chiwandire, D., & Vincent, L. (2019). Funding and inclusion in higher education institutions for students with disabilities. *African Journal of Disability*; 8(0), a336. <https://doi.org/10.4102/ajod.v8i0.336>
- Clark, D.C. (2018). A Call for Multiculturalism in Higher Education. Acedido em <https://diverseeducation.com/article/128883/>
- Correia, L.M. (2009). *Inclusão e necessidades educativas especiais*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, J. M. C. G. (2013). Programa De Tutoria Da Universidade De Aveiro.
- Fuentes, M. V., Alvarado, A. R., Berdan, J., & DeAngelo, L. (2014). Mentorship matters: does early faculty contact lead to quality faculty interaction? *Research in Higher Education*, 55 (3), 288-307. <http://dx.doi.org/10.1007/s11162-013-9307-6>.

- Freire, T., & Beiramar, A. (2017). Tutorias por pares: acolher, promover e potenciar os estudantes do ensino superior. In: Almeida, L.S., & Castro, R.V. de (Orgs.). *Ser Estudante no Ensino superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos* (pp. 13-22). Centro de Investigação em Educação (CIEd). Instituto de Educação, Universidade do Minho. Acedido em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/45129/1/2017-Ser-Estudante-no-Ensino-Superior.pdf>
- Girão, P.B.R. (2013). *O mentoring no ensino superior*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Acedido em <https://core.ac.uk/download/pdf/19731776.pdf>
- Jeong, S., Irby, B. J., Boswell, J. & Pugliese, E. (2018). *Editor's overview: outcomes and benefits of mentoring*. Acedido em <https://doi.org/10.1080/13611267.2018.1530090~>
- Kahle-Piasecki, L, & Doles, S. (2015). A Comparison of Mentoring in Higher Education and Fortune 1000 Companies: Practices to Apply in a Global Context. *Journal of Higher Education Theory and Practice*; Vol. 15(5), 74-79.
- Mladenovic, M. (2012). *Mentoring in Higher Education*. Virginia Polytechnic Institute and State University. Acedido em <http://www.milosm.info/Professor%20Milos%20Mladenovic%20publications/Mentorin%20in%20Higher%20Education%20-%20Mladenovic.pdf>
- Mulder, C. & Dull, A. (2014). *Facilitating Self-Reflection: The Integration of Photovoice in Graduate Social Work Education*. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1080/02615479.2014.937416>
- Newman, I., & Conway, J. (2016) The nature of inclusive Learning Environments. *The Journal of Inclusive Practice in Further & Higher Education*, 7,100-111.
- Parisotto, A. L. V. (2017). *O trabalho com gramática nos anos iniciais do ensino fundamental*. Universidade Estadual Paulista.
- Tomelin, K.N., Dias, A.P.I., Sanchez, C.N.M., Peres, J., & Carvalho, S. (2018). Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio

discente e docente. *Rev. Psicopedagogia*; 35(106): 94-103. Acedido em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/11.pdf>

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais*. Lisboa: IIE.

Wang, C. C., Morrel-Samuels, S., Hutchison, P. M., Bell, L. & Pestronk, M. (2004). Flint Photovoice: Community Building Among Youths, Adults, and Policymakers. *American Journal of Public Health*